

# Imagens lembram direitos humanos

Trinta artistas passaram dois meses criando litogravuras para comemorar os 200 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O resultado está no Sesc

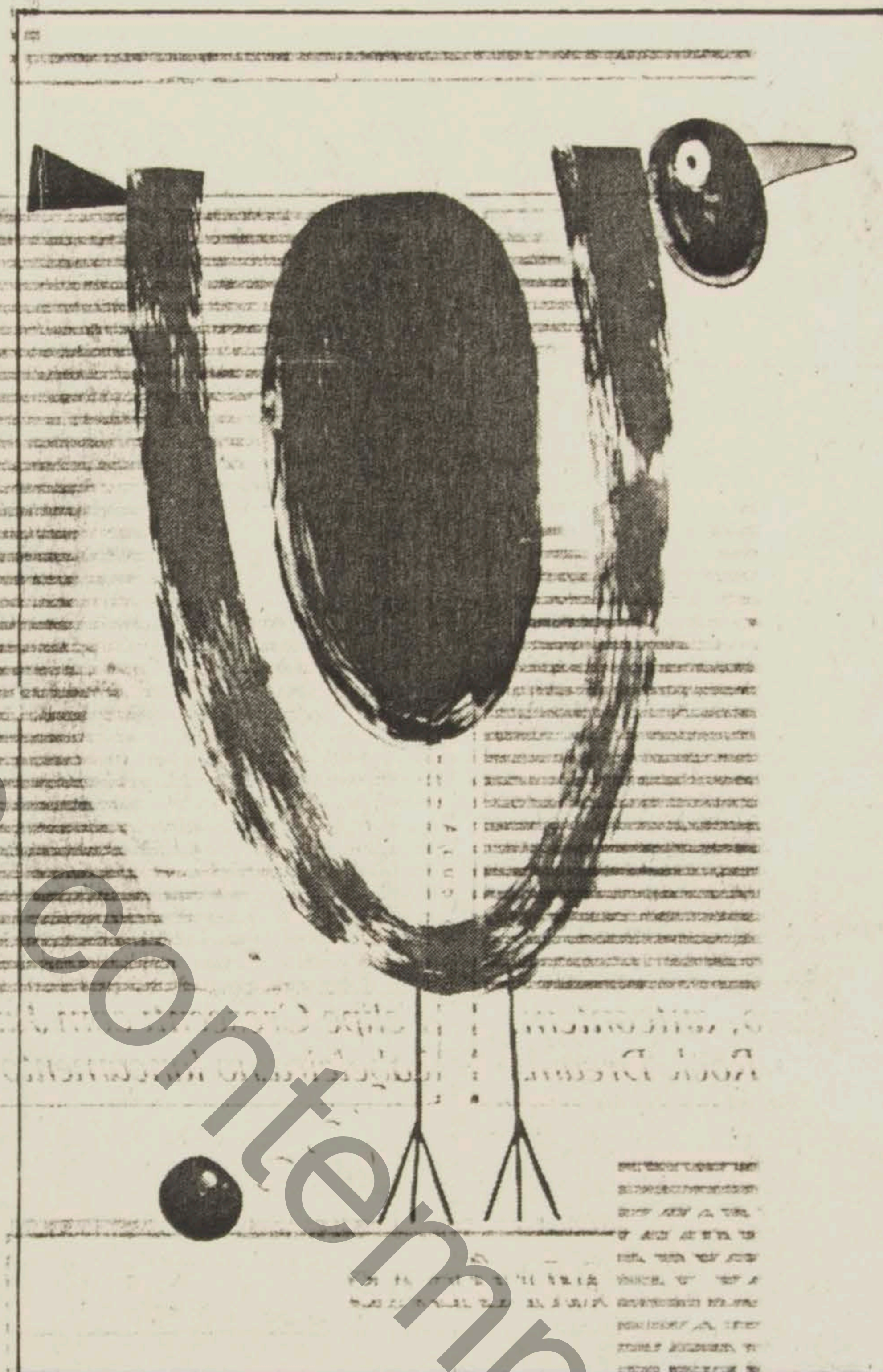
Daniel Piza

Cada uma das 30 litogravuras de artistas brasileiros da exposição **Cidadania — 200 anos**, que começa hoje às 20 horas e vai até dia 27 no Sesc-Pompeia, ilustra um artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos, assinada em 1948 sob patrocínio da ONU. O evento, entretanto, foi promovido para comemorar os 200 anos da Declaração dos Direitos do Homem, votada e jurada em setembro de 1791, durante a Revolução Francesa. O bicentenário dessa declaração também está sendo comemorado em Paris, na exposição **Memoires de la Liberté**, aberta ontem, com a participação de um único artista brasileiro: Sérgio Ferro.

Os 30 artistas foram escolhidos por uma comissão composta por Radha Abramo, Nelson Nóbrega, Alzira Alvarenga e Jacob Klintowitz e não cobraram pelas suas obras. Entre eles, estão Paulo Caruso, Renina Katz, José Zaragoza, Aldemir Martins, Fernando Lemos, Cláudio Tozzi, Mário Gruber, Luiz Paulo Baraveli, João Rossi, Marcelo Nitsche, Saverio Castellani, Maurício Nogueira Lima e Evandro Carlos Jardim. Segundo Klintowitz, o critério de escolha foi qualidade artística, independentemente das tendências estéticas. "Afinal, o que caracteriza nossa época é exatamente a multiplicidade de pontos de vista", declarou. Além das litogravuras, a exposição traz também alegoria de Elifas Andréato sobre o conceito de liberdade.

A gráfica Ymagus foi cedida pelos proprietários para os artistas. Eles trabalharam lá, entre agosto e setembro, utilizando cores em papel Fabriano de 70 x 100 cm. Dessa linha de montagem, nasceram belos trabalhos como os de João Rossi, Saverio Castellani, José Guyer Salles e Mário Gruber. Mas não se espante com o número de aves e asas que você verá.

Para Octávio Araújo, um dos participantes, o evento é de fundamental importância num período em que os governos de exceção estão caindo no mundo to-



Gravura de Gustavo Rosa: "O homem criou a prisão"

do. "Mas no Brasil ainda há muita injustiça", ressalva. Ele ilustrou o quarto artigo da declaração com simbologia convencional: deu asas a uma estátua de Michelângelo e a cercou com algemas e outros objetos de aprisionamento. Ele acredita no renascimento do humanismo. "No bojo da declaração está a vontade de conquista do humanismo pleno", atreumatou.

Gustavo Rosa, que representou o nono artigo da declaração, disse que "o universo é redondo" — quem inventou o quadrado foi o homem. "Nós inventamos os muros, as fronteiras, as prisões", acrescenta. Sua litogravura trabalha com elementos gráficos que mostram um pássaro acorrentado a uma bola de ferro. O



Octávio Araújo ilustrou o renascimento do humanismo

formato circular funciona como tema da gravura. Ele se repete em um ovo negro — que "pode gerar um filho defeituoso" e "representa a repressão" — e na cabeça da ave, "o módulo pensante". Gustavo, como Octávio, acredita que existe no mundo, hoje, um revival do "humanismo do início do século". Formas estão lançadas.

**Cidadania — 200 Anos da Declaração dos Direitos do Homem** — Exposição de 30 litogravuras. Sesc-Pompeia: Rua Célia, 93. ☎ 864-8544. De hoje a 27. 3ª a 6ª, das 10 às 21h; sáb., dom. e feriados, das 9 às 19h. Entrada franca.